

O PAPEL DO PROFESSOR COMO AGENTE MEDIADOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: À LUZ DA EPISTEMOLOGIA DA PRÁTICA DOCENTE.

Isaelton Borges De Figueiredo

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí -UFPI- CSHNB , Picos, Piauí, Brasil. E-mail: isaeltonborges@ufpi.edu.br

Maricléia Almeida de Oliveira

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI- CSHNB , Picos, Piauí, Brasil. E-mail: maricleia.oliveira@ufpi.edu.br

Sidhelem da Cruz Silva

Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí - UFPI CSHNB , Picos, Piauí, Brasil. E-mail: sidhelem.silva@ufpi.edu.br

Cristiana Barra Teixeira

Doutora em Educação, Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí - UFPI- CSHNB, Picos, Piauí, Brasil. E-mail: cristianabarra@ufpi.edu.br

Resumo

Este artigo analisa o papel do professor como agente mediador na construção do conhecimento, à luz da epistemologia da prática docente. Parte-se do entendimento de que a docência contemporânea se configura como uma prática social complexa, que exige do professor uma atuação crítica, reflexiva e intencional frente aos processos de ensino e aprendizagem. O estudo tem como objetivo analisar como a atuação mediadora do professor pode ser compreendida a partir da epistemologia da prática, considerando a articulação entre teoria e prática na constituição dos saberes docentes. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada na análise de produções acadêmicas que discutem a prática pedagógica, a mediação no ensino e a produção dos saberes profissionais. O referencial teórico apoia-se, principalmente, nas contribuições de Pimenta (2010), Franco (2016), Tardif (2014), Saviani (2007,2011), Silva (2007), Gomes (2018), Zonta e Faber (2025) Freire (1980,1997, 2001), Schön (2000) e Dias e Rodrigues (2022), autores que discutem a docência como espaço de produção de conhecimentos e reflexão sobre a ação pedagógica. Os resultados evidenciam que a epistemologia da prática possibilita compreender o professor como sujeito ativo do processo educativo, cuja mediação pedagógica favorece a construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia dos estudantes e a articulação entre teoria e prática. A atuação docente, orientada por uma perspectiva epistemológica da prática, fortalece ações pedagógicas conscientes, reflexivas e comprometidas com a formação humana no contexto educacional.

Palavras-Chave: Professor. Mediação pedagógica. Epistemologia da prática. Docência. Construção do conhecimento.

No campo das discussões educacionais contemporâneas, a docência tem sido marcada por desafios decorrentes da complexidade do trabalho pedagógico, os quais exigem do professor uma atuação crítica, reflexiva e mediadora frente aos processos de ensino e aprendizagem, especialmente no contexto da educação básica. Nesse cenário, a formação e a prática docente vêm sendo amplamente debatidas na literatura acadêmica, sobretudo a partir da compreensão da prática pedagógica como um espaço de produção de saberes, superando concepções que reduzem o ensino à aplicação mecânica de teorias previamente sistematizadas.

A formação docente configura-se, assim, como um processo contínuo de construção profissional, no qual o professor se reconhece como sujeito ativo ao articular teoria e prática na produção de conhecimentos, experiências e reflexões sobre sua atuação. Nessa perspectiva, Pimenta (2010) compreende a docência como uma prática reflexiva, na qual o professor produz saberes a partir da análise crítica de sua própria ação pedagógica, evidenciando seu papel central no processo de aprendizagem e na constituição de práticas pedagógicas teoricamente fundamentadas.

Ao aprofundar as discussões acerca da epistemologia da prática docente, especialmente a partir das contribuições de Pimenta (2010) e Franco (2016), compreende-se que a prática pedagógica não se configura como mera reprodução de teorias prontas, mas como um processo investigativo e reflexivo, no qual o professor interpreta a realidade escolar, toma decisões pedagógicas e ressignifica continuamente sua atuação. Nessa lógica, a relação entre teoria e prática assume caráter dialógico, sendo a prática um campo privilegiado de investigação e produção de conhecimento.

Nesse contexto, o professor passa a ser compreendido como agente mediador do processo de ensino e aprendizagem, responsável por articular saberes, promover interações pedagógicas intencionais e criar condições para que os estudantes se apropriem criticamente do conhecimento. Essa compreensão conduz à necessidade de analisar a prática docente à luz da epistemologia da prática, a qual reconhece o fazer pedagógico como um espaço epistemológico fundamentado na indissociabilidade entre teoria e prática e na capacidade do professor de interpretar e transformar o contexto educacional no qual está inserido.

Além disso, ao considerar os fatores que interferem no processo de aprendizagem, Gomes (2018) destaca que o ensino é atravessado por dimensões cognitivas, emocionais e contextuais. Dessa forma, o exercício da mediação pedagógica exige do professor sensibilidade às singularidades dos sujeitos e às condições concretas do contexto escolar,

reforçando a importância de uma prática pedagógica orientada pela reflexão crítica e pela compreensão da realidade educacional.

Contribuições como as de Tardif (2014) permitem compreender que os saberes docentes são constituídos por múltiplas dimensões, envolvendo conhecimentos científicos, pedagógicos e saberes construídos na experiência profissional. Nessa perspectiva, a mediação pedagógica configura-se como uma ação intencional e planejada, voltada à participação ativa dos estudantes, ao diálogo e ao desenvolvimento da autonomia intelectual, conforme aponta Silva (2007).

Diante dessas considerações, emerge a seguinte questão-problema que orienta o presente estudo: de que modo o papel do professor como agente mediador na construção do conhecimento pode ser compreendido a partir da epistemologia da prática docente? Tal problematização expressa a necessidade de compreender a docência para além da aplicação de métodos e técnicas, reconhecendo o professor como sujeito ativo na produção de saberes e na organização de práticas pedagógicas significativas.

Assim, este estudo tem como objetivo analisar o papel do professor como agente mediador na construção do conhecimento, à luz da epistemologia da prática docente, considerando a articulação entre teoria e prática na constituição dos saberes docentes. Justifica-se pela relevância de contribuir com o campo educacional ao discutir a docência como prática epistemológica e formativa, valorizando o professor como mediador do processo de aprendizagem e oferecendo subsídios teóricos para a reflexão crítica sobre o exercício da docência.

O referencial teórico que fundamenta esta investigação apoia-se nas contribuições de autores que discutem a docência como prática social, reflexiva e epistemológica. Destacam-se os estudos de Pimenta(2010) a, que aborda a epistemologia da prática e a docência como espaço de produção de saberes; Franco (2016), ao discutir a prática pedagógica na perspectiva da práxis; Tardif (2014), que analisa a constituição dos saberes docentes a partir da experiência profissional; Saviani (2007), ao compreender a educação como prática social historicamente situada; Silva (2007), ao tratar do professor como mediador do processo educativo; Gomes (2018), ao discutir fatores que interferem na aprendizagem; Zonta e Faber (2025), ao abordar que refletem sobre a mediação docente na articulação entre teoria e prática; Freire (1980,1997,2001), ao discutir sobre mediação pedagógica como prática crítica e profissional, em que o educador atua de forma ética, reflexiva e comprometida com a formação autônoma

e consciente dos sujeitos; Dias e Rodrigues (2022), ao tratar os estudos sobre epistemologia reflexiva a prática docente; e Schön (2000), ao discutir a educação do profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Esses aportes teóricos sustentam a análise proposta e possibilitam compreender a atuação do professor como mediador da construção do conhecimento no contexto educacional contemporâneo.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, cujo objetivo é analisar o papel do professor como agente mediador na construção do conhecimento, à luz da epistemologia da prática docente. A opção pela abordagem qualitativa justifica-se por possibilitar a análise interpretativa dos fenômenos educacionais em sua complexidade, considerando sentidos, concepções e práticas pedagógicas que não se expressam por meio de dados quantificáveis.

A investigação foi orientada pelo seguinte questionamento: de que modo a atuação do professor como mediador no processo de construção do conhecimento pode ser compreendida a partir da epistemologia da prática docente? Tal questão norteou a seleção do referencial teórico e a análise das produções acadêmicas, permitindo aprofundar a compreensão da docência como prática reflexiva e formativa.

No que se refere à pesquisa bibliográfica, o percurso metodológico consistiu no levantamento, seleção e análise de livros e artigos científicos que abordam a docência, a mediação pedagógica, a epistemologia da prática e os saberes docentes. Conforme Gil (2002), a pesquisa bibliográfica possibilita ao pesquisador dialogar com diferentes perspectivas consolidadas no campo científico.

O levantamento das produções foi realizado por meio de buscas no Google Acadêmico, utilizando-se os seguintes termos: professor mediador, mediação pedagógica, epistemologia da prática docente, construção do conhecimento e saberes docentes. A seleção das obras considerou critérios de relevância teórica, atualidade e pertinência ao problema de pesquisa, compondo um corpus fundamentado, principalmente, nas contribuições de Pimenta (2010), Franco (2016), Tardif (2014), Saviani (2011), Silva (2007), Gomes (2018) e Zonta e Faber (2025) e Freire (1980, 1997, 2001), Schön (2000) e Dias e Rodrigues (2022).

A análise do material selecionado ocorreu por meio de leituras sucessivas, de caráter exploratório e interpretativo, com o objetivo de identificar conceitos centrais, aproximações

teóricas e contribuições relacionadas à mediação pedagógica e à produção dos saberes docentes. Esse procedimento possibilitou a construção de uma síntese teórica acerca do papel do professor como mediador do conhecimento, contribuindo para o aprofundamento da discussão proposta, sem a pretensão de esgotar a temática investigada.

Resultados e Discussão

A análise das produções teóricas evidencia que a prática docente constitui um elemento central no processo educativo, especialmente no que se refere à construção do conhecimento pelos estudantes. Devido à sua complexidade, a ação do professor exige envolvimento consciente, responsabilidade pedagógica e intencionalidade formativa. Conforme destaca Pimenta (2010), a prática docente deve ser compreendida como uma ação que ultrapassa a simples execução de tarefas, configurando-se como um processo reflexivo e transformador fundamentado na articulação entre teoria e prática.

Nessa perspectiva, Franco (2016) compreende a prática pedagógica como práxis, afirmando que: “Nesse aspecto, uma prática pedagógica, em seu sentido de práxis, configura-se sempre como uma ação consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (Franco, 2016, p. 536). Essa compreensão amplia o conceito de prática docente, reconhecendo-a como um fenômeno que extrapola a sala de aula e se vincula às dimensões institucionais, sociais e culturais do contexto educacional.

Sob esse viés, a atuação pedagógica fundamenta-se na compreensão do professor como mediador de sua própria prática, orientando o desenvolvimento ativo dos estudantes. Gomes (2018) reforça essa ideia ao afirmar que “o bom professor é aquele que facilita a aprendizagem, é o que sabe conduzir a aula, tornando-a interessante, pelo uso de estratégias diferenciadas e atividades dinâmicas” (Gomes, 2018, p. 2). Tal perspectiva evidencia que a mediação pedagógica exige planejamento, domínio teórico e sensibilidade às necessidades dos alunos.

Ao discutir a epistemologia da prática docente, torna-se necessário compreender o campo epistemológico como um espaço de investigação crítica sobre a produção do conhecimento. Saviani (2011) destaca que o termo *episteme* refere-se ao conhecimento metódico e sistemático, em oposição ao senso comum (*doxa*), enquanto *logos* diz respeito ao discurso racional. Nessa direção, Zonta e Faber (2025) afirmam que o campo epistemológico



se constitui como “um exame reflexivo cuja finalidade central é situar os dilemas tal como se apresentam, se ocultam, se solucionam ou se dissipam na vivência concreta da atividade científica” (Zonta; Faber, 2025, p. 3302).

A reflexão epistemológica sobre a relação entre teoria e prática revela-se, portanto, como um elemento estruturante da docência. Essa relação não se estabelece de forma hierárquica, mas dialógica, na qual a prática se configura como espaço legítimo de produção de saberes. Nesse sentido, Tardif (2004) afirma que:

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho (Tardif, 2014, p. 256).

Essa concepção evidencia que os saberes docentes não se limitam à aplicação de conhecimentos previamente estabelecidos, mas são continuamente ressignificados no cotidiano escolar, contribuindo para a construção da identidade profissional do professor. Desse modo, o conhecimento docente não se origina exclusivamente da teoria, sendo também constituído pelas experiências vividas no exercício da profissão.

Os resultados também apontam que a mediação pedagógica se configura como uma ação intencional, planejada e comprometida com a participação ativa dos estudantes. Silva (2007) ressalta que o professor mediador cria condições para o diálogo e para a construção significativa do conhecimento, promovendo a autonomia intelectual dos alunos. Tal mediação exige que o docente compreenda o ensino como um processo relacional, no qual professor e aluno são sujeitos ativos da aprendizagem.

Nesse sentido, Franco (2016) destaca a diferença entre o fazer pedagógico e o saber pedagógico, afirmando que o primeiro se refere à execução de procedimentos, enquanto o segundo envolve a compreensão crítica da prática. A autora enfatiza que “um professor que sabe qual é o sentido de sua aula em face da formação do aluno [...] tem uma atuação pedagógica diferenciada” (Franco, 2016, p. 541). Essa distinção reforça a compreensão da docência como práxis, conforme defendido por Saviani (2007), ao caracterizar a educação como uma prática social, histórica e intencional.

Essa analogia aproxima-se das reflexões de Pimenta (2010) e dialoga diretamente com Saviani (2007), ao compreender a educação como uma prática social cuja função central é a mediação e a socialização do conhecimento historicamente produzido pela humanidade. Para Saviani (2011), o processo educativo não é neutro, pois se desenvolve em condições

históricas concretas e expressa concepções presentes na sociedade. Nessa mesma direção, Pimenta (2010), Saviani (2007) e Franco (2016) defendem que o ensino deve ser analisado a partir de seu contexto histórico-social, considerando as relações de desigualdade, os jogos de poder e o papel da escola na formação de sujeitos críticos.

Essa compreensão articula-se com a perspectiva de Freire (2001 apud Dias; Rodrigues, 2022), ao afirmar que, quando a prática se torna objeto de questionamento, ampliam-se as possibilidades de desenvolvimento da reflexão e do pensamento crítico, criando condições para que o sujeito analise a própria ação. O conhecimento, nesse movimento, nasce de uma curiosidade de natureza epistemológica, que leva o sujeito a distanciar-se do objeto de estudo para observá-lo de forma mais atenta e sistemática. Esse processo envolve observar, delimitar, examinar e estabelecer aproximações metódicas, o que favorece a capacidade de comparar, problematizar e produzir novos saberes.

Sob a ótica da epistemologia da prática, o professor atua como mediador da aprendizagem ao problematizar os objetos de ensino e criar situações em que os alunos possam superar uma compreensão inicial e pouco aprofundada, avançando para uma consciência mais crítica. Esse processo se concretiza por meio do diálogo, entendido como dimensão essencial da experiência humana. Para Freire (2001) o diálogo é o encontro entre sujeitos, e o mediador que compartilham o mesmo processo educativo, o que lhes permite nomeá-lo, interpretá-lo e transformá-lo. Na epistemologia freireana, o diálogo ocupa lugar central na prática educativa, na qual educador e educandos assumem papel ativo na construção do conhecimento.

De modo complementar, Schön (2000) destaca que a prática docente precisa estar ancorada tanto na reflexão realizada durante a ação quanto naquela que ocorre após sua realização. Esse movimento possibilita que o educador atue como um profissional que define, de maneira interativa, os objetivos e os meios de sua intervenção pedagógica. Ao se apropriar de uma postura reflexiva é essencial para lidar com situações imprevistas do cotidiano escolar e tomar decisões coerentes com cada contexto.

Ao reforçam que o educador precisa construir um constante processo de ação, reflexão e nova ação, a partir da análise da própria prática, de suas concepções e de suas atitudes. Assim, consolida-se a figura do professor reflexivo, capaz de aprender com a experiência e de ressignificar continuamente seu fazer pedagógico.

O exercício da reflexão não surge de maneira espontânea, mas depende de um processo formativo que o desenvolva. Ao tratar da postura necessária ao educador, Freire (1997) menciona que:

A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer. O saber que a prática docente espontânea ou quase espontânea, “desarmada”, indiscutivelmente produz é um saber ingênuo, um saber de experiência feito, a que falta a rigorosidade metódica que caracteriza a curiosidade epistemológica do sujeito (Freire, 1997, p. 43).

Diante desse cenário, o conhecimento se constitui na relação contínua entre agir e pensar sobre a realidade. Ação e reflexão, portanto, não são dimensões separadas, mas partes de um mesmo movimento. Elas formam uma unidade indissociável, na qual uma depende da outra: não há prática consciente sem reflexão, assim como não existe reflexão autêntica desvinculada da ação.

Nessa perspectiva, a postura investigativa do educador torna-se fundamental para que possa analisar, avaliar e redimensionar a própria prática pedagógica. Isso exige um olhar atento e aprofundado sobre os alunos, a fim de que as intervenções realizadas sejam mais conscientes e adequadas às necessidades do processo de aprendizagem. Ademais, ao investir em sua formação contínua e refletir criticamente sobre o cotidiano escolar, articulando experiência e fundamentos teóricos, o professor tende a agir com maior coerência, intencionalidade e segurança em sua atuação.

Nessa visão, professores e alunos passam a se reconhecer como pessoas capazes de transformar a realidade em que vivem. Surge, então, uma consciência mais crítica sobre o conhecimento e um desejo de mudar suas próprias práticas e contextos. Esse processo contribui para dar um novo sentido à docência, mostrando que o professor está sempre aprendendo e se desenvolvendo ao longo de sua trajetória profissional.

O ensino possui um caráter reflexivo e apresenta-se como um caminho para superar os limites da racionalidade técnica na orientação do conhecimento, da prática e da formação profissional. Nesse contexto, ganham destaque as situações imprevisíveis e complexas do cotidiano da prática, que não podem ser resolvidas apenas com regras prontas ou teorias aplicadas de forma mecânica. O filósofo Donald Schön utiliza a expressão “*talento artístico*” para caracterizar a habilidade do profissional de agir de modo sensível e criativo diante de contextos instáveis, mobilizando saberes construídos na experiência, mesmo quando não

consegue explicá-los de forma totalmente consciente. Ressaltando que a construção do conhecimento na prática envolve três dimensões interligadas.

A primeira é o *conhecer-na-ação*, que corresponde ao saber implícito presente nas ações habituais do dia a dia. Trata-se de um conhecimento incorporado à prática, que nem sempre facilmente são verbalizados por quem o utiliza.

A segunda dimensão é a *reflexão-na-ação*, que ocorre quando o profissional precisa repensar sua conduta enquanto atua, especialmente diante de situações novas ou inesperadas, elaborando respostas no próprio decorrer da ação. Como destaca Schön (2000) esse processo também envolve valores, concepções e posicionamentos, não se limitando a decisões técnicas.

A terceira dimensão é a *reflexão sobre a reflexão-na-ação*, que acontece posteriormente, quando o profissional analisa as decisões tomadas e os caminhos percorridos durante a prática. Esse momento favorece a compreensão mais aprofundada da própria atuação e contribui para a construção de novos referenciais, orientando intervenções futuras de maneira mais consciente e fundamentada.

Os saberes construídos na experiência, conforme discute Tardif (2014) desenvolvem-se no próprio exercício da docência. Para o autor, esse saber está diretamente ligado às condições reais de trabalho, às vivências acumuladas e às características pessoais de cada docente.

Nesse sentido, os saberes da experiência assumem um papel central, pois funcionam como referência para analisar, selecionar e validar outros conhecimentos profissionais, como aqueles provenientes da formação universitária, das teorias das áreas específicas e das orientações curriculares. Assim, é na prática que os professores atribuem sentido aos conhecimentos teóricos, decidindo como, quando e por que utilizá-los em sua atuação pedagógica.

A prática epistemológica docente, por se constituir como um processo dinâmico e histórico, envolve a construção, a mediação e a ressignificação dos conhecimentos do professor por meio da articulação entre teoria e prática. Nessa perspectiva, Maurício Tardif (2014) compreende os saberes docentes como um processo marcado pela pluralidade, heterogeneidade e contextualização, que se constrói ao longo da trajetória profissional do professor. Esses saberes articulam-se à formação inicial, aos saberes curriculares e disciplinares e, sobretudo, aos saberes oriundos da experiência docente. “Damos aqui à noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades (ou aptidões) e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser.” (Tardif, 2014, p. 255).

Desse modo, o conhecimento docente não se origina exclusivamente da teoria, mas também da prática pedagógica, a qual se configura como um espaço de produção de saberes. Nesse contexto, o professor reflete criticamente sobre sua ação, atribuindo novos significados tanto aos conteúdos que ensina quanto às formas de ensinar. Conforme Tardif (2014), os saberes docentes, em um sentido amplo, englobam diversos conhecimentos, competências e aptidões mobilizados no exercício da profissão. É na prática que esses saberes adquirem significado e sentido, pois é nela que o professor enfrenta os problemas concretos do cotidiano escolar, tomando decisões e elaborando estratégias que não estão previamente definidas nos manuais ou nas teorias educacionais.

Essa compreensão dialoga diretamente com o pensamento de Freire (1967), em sua obra Educação como prática da liberdade, na qual o autor afirma que o ato educativo é essencialmente um ato epistemológico e político. Freire rompe com a concepção de um conhecimento neutro e defende uma educação fundamentada no diálogo e na problematização da realidade, compreendendo a prática pedagógica como uma unidade indissociável entre ação e reflexão. Nessa perspectiva, o professor não é um mero transmissor de conteúdos, mas um sujeito que aprende ao ensinar e ensina ao aprender, construindo o conhecimento conjuntamente com os educandos, a partir de uma leitura crítica do mundo. Ao mediar a compreensão da realidade, o professor contribui para a formação de uma consciência crítica nos alunos.

Freire (1967) afirma que não há educação fora das sociedades humanas, assim como não há ser humano no vazio, o que reforça a compreensão de que o conhecimento se constitui na prática social, não sendo neutro nem isolado. Essa perspectiva dialoga diretamente com Tardif (2014), ao legitimar os saberes construídos a partir da experiência docente, sustentando a noção de prática epistemológica como uma ação refletida no processo de formação do professor.

Essa concepção é reforçada por Pimenta (2010), ao afirmar que: “O ensino é uma prática social complexa. Realizado por seres humanos, o ensino é transformado pela ação e relação entre sujeitos situados em contextos diversos” (Pimenta, 2010, p. 2). Assim, o ensino não apenas transforma os sujeitos envolvidos, mas também é transformado por eles, evidenciando seu caráter dialético e socialmente situado.

Dessa forma, os resultados e a discussão evidenciam que a epistemologia da prática docente possibilita compreender o professor como sujeito ativo do processo educativo, cuja atuação mediadora ultrapassa a transmissão de conteúdos e se orienta pela criação de condições para a construção crítica do conhecimento. A mediação pedagógica, sustentada por fundamentos epistemológicos, contribui para a ressignificação da prática docente e para o

fortalecimento de ações educativas comprometidas com a formação humana e social dos estudantes.

Considerações Finais

Com base na pesquisa bibliográfica desenvolvida, foi possível analisar o papel do professor como agente mediador na construção do conhecimento, à luz da epistemologia da prática docente. A investigação evidenciou que a docência se configura como uma prática social, histórica e intencional, na qual o professor assume uma atuação ativa e reflexiva diante dos processos de ensino e aprendizagem, superando concepções restritas à transmissão de conteúdos.

Os resultados da análise teórica indicam que a atuação mediadora do professor está diretamente relacionada à articulação entre teoria e prática, compreendida como um movimento dialógico e constitutivo da ação pedagógica. Nesse sentido, a epistemologia da prática possibilita compreender o fazer docente como um espaço legítimo de produção de saberes, no qual o professor interpreta, ressignifica e transforma sua atuação a partir das demandas concretas do contexto educacional.

A pesquisa bibliográfica permitiu evidenciar que os saberes docentes são constituídos por múltiplas dimensões, integrando conhecimentos científicos, pedagógicos e saberes oriundos da experiência profissional, conforme discutido por Tardif (2004). Esses saberes orientam a mediação pedagógica e contribuem para a construção da identidade profissional do professor, reforçando o caráter formativo e epistemológico da prática docente.

À luz das contribuições de Pimenta (2010), Franco (2016) e Saviani (2007; 2011), compreende-se que a docência, enquanto práxis, envolve uma ação consciente, reflexiva e socialmente situada. A epistemologia da prática, nesse contexto, permite reconhecer o professor como sujeito ativo da ação pedagógica, cuja atuação mediadora se fundamenta na reflexão crítica sobre a própria prática e na compreensão do ensino como uma prática social comprometida com a formação humana.

Conclui-se que a mediação pedagógica, sustentada por fundamentos epistemológicos, constitui um elemento central para a organização de práticas educativas mais conscientes e significativas. Ao assumir o papel de mediador, o professor contribui para a construção de ambientes de aprendizagem que favorecem a participação ativa dos estudantes, a autonomia intelectual e a construção crítica do conhecimento. Ressalta-se que os resultados apresentados oferecem subsídios teóricos relevantes para a reflexão sobre a prática docente e a formação de professores. Recomenda-se o desenvolvimento de estudos empíricos que aprofundem a análise

da mediação pedagógica em contextos escolares específicos, ampliando o diálogo entre teoria e prática e contribuindo para a qualificação da docência no campo educacional.

Referências Bibliográficas

Dias, Vanina Costa, and Ione Aparecida Neto Rodrigues. **"Epistemologia Reflexiva Da Prática Docente Em Tempos De Ineditismo Possível."** Anais CIET: Horizonte (2022).

Franco, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito.** Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, 2016.

Freire, P. **Política e educação.** São Paulo: Cortez, 1997.

Freire, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

Freire, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

Freire, P. **Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 4. ed. São Paulo: Moraes, 1980.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Gomes, Manoel Messias. **Fatores que facilitam e dificultam a aprendizagem.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, Fundação CECIERJ, 17 jul. 2018. ISSN 1984-6290. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/>. Acesso em: 01 jan. 2026.

Saviani, Dermeval. **"Epistemologia e teorias da educação no Brasil."** *Proposições* 18.1 (2007): 15-27.

Saviani, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Silva, Isa Monteiro. **O professor como mediador.** Cadernos de Pedagogia Social, v. 1, p. 117-123, 2007.

Schön, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

Pimenta, Selma Garrido. **Epistemologia da prática ressignificando a Didática. Didática: embates contemporâneos.** Tradução. São Paulo: Loyola, 2010. p. 154. Acesso em: 04 jan. 2026.

Tardif, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

Zonta, Thaís Maira de Moraes; Faber, Lucia. **O papel do professor como mediador na construção do conhecimento: reflexões epistemológicas sobre a relação teoria-prática.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 3300-3309, 2025.